

Escolaridade média é de quatro anos

O minicenso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou: a taxa de escolaridade média dos brasileiros na faixa etária acima de 10 anos, ou seja, dos que são considerados aptos para o trabalho, é de quatro anos de estudo, uma das mais baixas do mundo. O quadro educacional do Brasil se agrava quando a pesquisa constata que 53% da população na faixa de 10 a 14 anos não completaram estes quatro anos e 13,6% não têm nenhuma instrução. "Isto é uma forte denúncia da precária situação educacional do Brasil, já que nesta idade frequentar escola é determinação constitucional", afirmou o diretor da área de População e Indicadores Sociais do IBGE, Luiz Antonio Pinto Oliveira.

Apesar de apresentar alguns sintomas de melhora nos últimos

cinco anos, como o aumento da escolarização de jovens entre 15 e 17 anos, que já abarca 55,3% desse contingente, o que predomina no Brasil é o analfabetismo funcional. Segundo a Unesco, o analfabeto funcional é a pessoa que não consegue ler, escrever, ou fazer contas por não ter completado o primário, isto é, os primeiros quatro anos de ensino básico.

No ano passado, 35,1% da população de mais de 10 anos só tinham três anos de estudos. Este dado coloca o Brasil no final da lista dos países com população de curso primário completo. Na Coréia, 99% das pessoas acima de 10 anos tinham o último ano primário (quatro anos de estudos). Na Grécia cai para 97%, enquanto na Itália chega aos 100%. Na América Latina, o Uruguai tem taxa de 93%, o Chile de 76% e o Brasil de 64,9%.

Editorial

O índice de escolarização das crianças de 7 a 14 anos, correspondente ao primeiro grau completo e também obrigatória por lei, alcança 90% em todo o País. Apesar de ser uma proporção expressiva, o número revela que ainda existem 2,7 milhões de crianças nesta faixa etária fora da escola. Outro fenômeno que denuncia a baixa educação da população é a defasagem escolar, assim entendida como a criança que não frequenta a série correspondente a sua idade cronológica.

No Brasil, segundo o IBGE, os índices de defasagem já começam altos aos 7 anos de idade, quando cerca de 14% das crianças ainda estão na pista. A defasagem vai aumentando progressivamente com a idade, chegando a 90% entre os jovens de 18 anos.